



A POTENCIALIDADE DA OFICINA DE TRABALHO PARA LIDAR COM SENTIMENTOS VIVENCIADOS NA CRISE

ROSA MARIA GODOY SERPA DA FONSECA, HIDEKO TAKEUCHI FORCELLA

COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Introdução: As Oficinas de Trabalho encerram diversas possibilidades para a abordagem de situações na perspectiva freireana da educação emancipatória via problematização, como: valorização dos participantes como sujeitos sociais, artífices da sua própria identidade e subjetividade, na relação com os demais; estabelecimento de uma relação horizontal e dialógica permeada pela confiança, elemento fundamental para a abordagem emancipatória a partir das vivências individuais; processo que permite decodificar o conhecimento visando à compreensão dos elementos essenciais das situações vivenciadas; construção do conhecimento baseada na dialética da internalidade e da externalidade dos fenômenos, nas várias dimensões da realidade objetiva. O trabalho relata a Oficina de Trabalho "Sobrevivendo à tempestade: lidando com sentimentos em situação de crise", executada para propiciar a abordagem de uma situação inédita vivenciada por um grupo de nutricionistas, responsáveis por um serviço de alimentação de uma instituição pública, em que após 20 anos de funcionamento foram detectados casos de contaminação alimentar e conseqüente adoecimento de usuários. Passada a surpresa inicial, o grupo passava por momentos de questionamentos e insegurança em relação ao trabalho, necessitando lidar com seus sentimentos e posicionamentos antes de prosseguir no enfrentamento da crise. **Objetivos:** evidenciar e refletir sobre os posicionamentos e sentimentos em relação à crise, detectando suas positivities e dificuldades; vislumbrar possibilidades de lidar com os sentimentos para amearhar forças para a enfrentar o problema. **Metodologia:** 1) Aquecimento: "Sentimento, este desconhecido." Reflexão individual e grupal sobre o que são sentimentos, como estão presentes na vida e tipos existentes. Estratégias - música "Feelings", projeção de imagens e identificação dos sentimentos provocados, seguida de exposição ilustrada. 2) Desenvolvimento: "O que sinto e penso sobre a crise". Reflexão individual e grupal sobre o que pensavam e sentiam as participantes sobre o problema. Estratégia - escultura em tecido; 3) Síntese - identificação das positivities e das dificuldades da crise. 4) Avaliação - no encerramento, por expressão livre. Após uma semana, com questionário às participantes, sem identificação. **Resultados:** Sentimentos presentes no grupo: medo e insegurança quanto ao futuro (conseqüências); tranquilidade e satisfação pela participação compromissada e responsável dos envolvidos, destacando-se união e coesão grupal. **Conclusão:** A oficina foi avaliada como excelente medida para o enfrentamento da situação, tendo alcançado a finalidade e os objetivos traçados. Ficou assim demonstrada a sua potencialidade para facilitar a vivência da crise.